

Sarney não comenta pesquisa que prova queda de prestígio

9 OUT 1985

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney leu a notícia da queda de sua popularidade apurada por uma pesquisa do Instituto Gallup, de 57% em junho para 44% em setembro, mas nada comentou. A informação é do porta-voz oficial da Presidência da República, Fernando César Mesquita.

Tais comentários, porém, não faltaram nos meios políticos. O líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, por exemplo, a considerou meramente episódica e baseada na campanha municipal. Segundo ele, a campanha vem servindo para posições que quebram a unidade em torno do chefe do governo.

Para o deputado José Machado (PFL-MG), o problema é que o governo está mais voltado para problemas políticos, como a convocação da Constituinte, em detrimento da grave situação econômica e social. Para o parlamentar, a Constituinte será uma "panacéia" que não resolverá o problema do País e, depois dela, a situação deverá ser pior, inclusive para o presidente da República.

Na opinião do líder do PDT na Câmara, deputado Nadyr Rosseti, a popularidade de Sarney caiu e cairá mais ainda porque o presidente não está fazendo o que prometeu. "O povo quer mudanças e não mantém prestígio quem promete e não cumpre", disse.

Já o líder do PT, deputado Djalma Bom, assinalou que a queda da popularidade constitui demonstração clara e evidente da ligação entre as necessidades do povo com o seu presidente: "A inflação é o grande problema e Sarney não tem uma proposta de rebaixá-la a nível compatível com o anseio popular. Por isso, a tendência é o povo repudiar a imagem do presidente da República".

Visão da Aliança

A oscilação da popularidade do presidente Sarney, que decresceu coincidentemente com o aumento acentuado da inflação, foi considerada pelo líder do PMDB, deputado

Pimenta da Veiga, um episódio nitidamente de conjuntura, que não compromete os êxitos políticos e administrativos do governo e muito menos retira do chefe da Nação a confiabilidade dos governos. Pimenta da Veiga acredita que essas oscilações não apenas são comuns, mas também próprias do sistema democrático, quando a transparência dos atos do presidente e também dos índices inflacionários é total.

O líder em exercício do PMDB no Senado, Hélio Gueiros (PA), por sua vez, destacou que a discreta queda no índice de popularidade do presidente Sarney "merece registro e atenção, nunca preocupação", e lembrou que um dos mais populares presidentes que o País já conheceu, Juscelino Kubitschek, chegou a ser vaiado no Rio de Janeiro num momento em que a carne experimentou um aumento elevado.

Para o líder do PFL, deputado José Lourenço, a competência de Sarney tem sido indiscutível, mas a identificação das dificuldades com a figura do governante constitui prática usual de um segmento da população e, conseqüentemente, não poderia deixar de figurar nas pesquisas de opinião pública.

"É a inflação, o custo de vida. Tenho, reiteradamente, dito que este é o problema número um do País, porque afeta todo o povo", disse o senador Amaral Peixoto, do PDS.

O líder do partido, Prisco Viana, não se surpreendeu "com os índices de popularidade do presidente, porque eles correspondem ao aumento das dificuldades do governo com a inflação. Parece que o povo distinguia governo e presidente. O governo ia mal, o presidente ia bem".

Já Adroaldo Campos (PDS-SE) disse não entender como o governo quer fazer duas coisas incompatíveis simultaneamente: "Ser popular e conter a inflação. Ele não pode operar esse milagre. Pode até cair de popularidade, com medidas rígidas, para depois se levantar. Como está é que não pode continuar. Nem ele nem a Nação estão bem".